

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Observatório da Juventude, Educação e Sociedade: Dialogando o “ser extensionista” e a troca de saberes entre Universidade e bairro na perspectiva da Cartografia

AUTOR PRINCIPAL: Ana Cláudia Roman

CO-AUTORES: Aline Reginato Detófani

ORIENTADOR: Professora Rosane Rigo De Marco

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Universidade de Passo Fundo, tendo enfoque na integralidade da formação, abre espaços para o protagonismo estudantil no ensino, na pesquisa e principalmente na área da extensão, uma das manifestações de caráter comunitário, que possibilita experiências e ações transformadoras nos momentos de construção coletiva, formação acadêmico-científica, profissional, ética e política aos estudantes. Neste sentido, entre os inúmeros projetos de Extensão, trago presente o Observatório da Juventude, Educação e Sociedade, coordenado pela Faculdade de Educação – FAED, vinculado à Cátedra da Unesco. Este projeto surgiu em 2010 e neste ano de 2017, configura-se em alguns pilares, dentre eles, a frente de trabalho que é a Cartografia nas Escolas, propícia para a troca de saberes, através da observação e escuta atenta, que favorecem o diálogo efetivo entre bairro, comunidade escolar, alunos, professores, gestores, funcionários e a universidade.

DESENVOLVIMENTO:

Toda a interação e trabalho que o Observatório vem desenvolvendo desde o início deste ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guaracy Barroso Marinho, com aproximadamente 720 alunos, localizada no bairro José Alexandre Zacchia em Passo Fundo, acontece por meio da Cartografia, que segundo PASSOS; BARROS (2009.p.17), “É um método de pesquisa-intervenção que pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem com objetivos previamente estabelecidos. [...] O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método – não mais um caminhar para alcançar metas prefixadas (metá-hódos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas.”

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Diante disto aproximar-se da comunidade é uma das “veias” da extensão, cabe questionar-se: como nos aproximamos da comunidade?

Ser bolsista extensionista do projeto é acreditar que o diálogo é a peça chave que nos conecta, e, portanto, que nos aproxima da comunidade. A relação dialógica, não é somente a comunicação verbal, onde apenas uma pessoa fala e a outra escuta, pois de acordo com (FÁVERO 2002, p.114) “O diálogo é a relação de um “eu” frente a um “tu”. Pressupõe, portanto, a existência de saberes nos dois sujeitos que compõem os polos da relação. O confronto de saberes, porém, requer dos sujeitos a partilha da palavra e a concessão de que seus saberes não são absolutos.”

São perceptíveis, as realidades que pulsam no interior de cada estudante, criança, adolescente e jovem da escola, as preocupações, experiências e histórias de vida, seus sonhos. A Cartografia, olha para tudo isso, e propicia a troca de saberes. Nesta perceptiva, ser extensionista é mergulhar em tantas histórias, deixar um pouco de si, e levar outro tanto do outro. É criar vínculos, tornar as relações mais humanas. Esse fortalecimento humano entre acadêmicos e bairro, acredito que pode ser entendido como o “ápice da extensão”, pois de acordo com Silva (1996),

“A extensão universitária atua na realidade como: Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. [...] A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. ”Dessa forma o Observatório da Juventude busca através da cartografia encurtar as distâncias entre a Universidade e o bairro para que o caminho seja construído coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ser extensionista no Observatório da Juventude, Educação e Sociedade significa protagonizar, problematizar meu próprio conhecimento como futura pedagoga, ressignificando conceitos e vivenciando a construção coletiva das experiências entre bairro e universidade, por meio da Cartografia que nos abre frestas para ver, escutar e dialogar com as possibilidades de crescimento mais sensíveis e humanas.

REFERÊNCIAS:

FÁVERO, Altair Alberto, Org. Filosofia e Racionalidade. Passo Fundo: UPF, 2002.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides. Pistas do método Da cartografia: a cartografia como método de pesquisa-intervenção. Disponível em: www.editorasulina.com.br/img/sumarios/473.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2017;

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? Disponível em: www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html. Acesso em 20 de agosto, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.